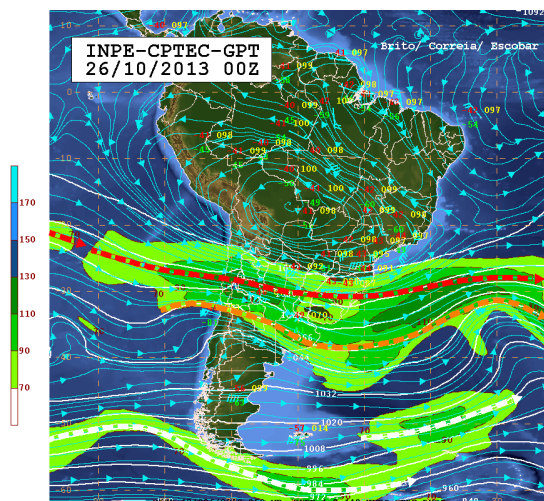


Análise Sinótica

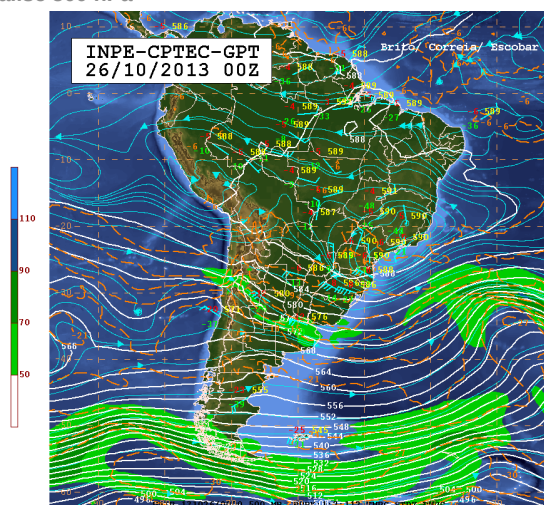
26 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



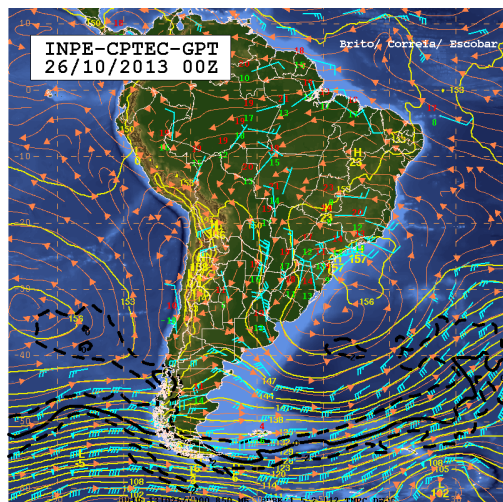
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/10, observa-se uma área anticiclônica cujo centro está posicionado em aproximadamente 15°S/65°W, que estende uma crista na direção sudeste alcançando áreas da Região Centro-Oeste, do Sudeste e sul da BA. A circulação associada a este sistema também atua sobre o sudoeste do PA, centro-sudoeste do AM, AC e RO. Em aproximadamente 03°S/52°W se observa o centro de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que inibe a formação e desenvolvimento de nebulosidade significativa sobre grande parte da sua área de atuação. Os ramos do Jato Subtropical (JST) e Jato Polar Norte estão quase acoplados e se estendem desde o oceano Pacífico até o Atlântico, o JST passa sobre o norte do Chile, norte da Argentina, Uruguai e RS, já o JPN cruza o centro-norte do Chile, da Argentina, prosseguindo sobre a província de Buenos Aires e oceano Atlântico. Sobre a província de Buenos Aires e oceano Atlântico sudeste adjacente a mesma se observa o eixo de um cavado. Entre o sul do continente e estreito de Drake o Jato Polar Sul pode ser observado. A interação do sistema anticiclônico e o escoamento produzido pelo JST favorecem a difluência de massa sobre áreas do Sul do Brasil, bem como a interação entre o VCAN e a circulação anticiclônica sobre áreas do norte do TO, sul do MA, PA, leste do AM e nordeste do MT. Nas localidades onde ocorrer difluência neste nível espera-se que a convergência de massa e umidade seja favorecida nos níveis inferiores da troposfera, que juntamente com o calor e umidade disponíveis nas camadas mais baixas deverá intensificar a instabilidade sobre as áreas comentadas acima.

Análise 500 hPa



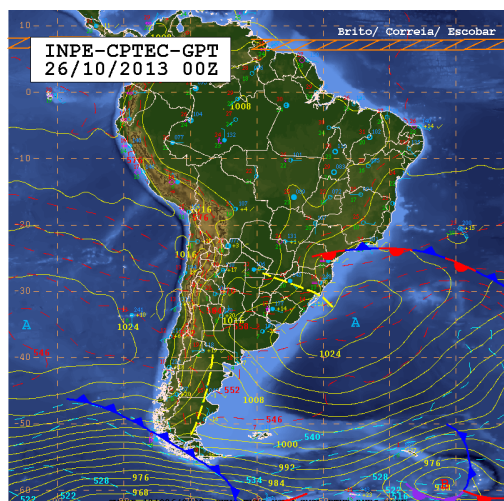
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/10, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica, cujo centro está posicionado aproximadamente em 22°S/45°W, porém sua circulação se estende por grande parte do interior do continente (ao norte de 22°S) alcançando áreas do sudoeste do AM e AC. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois, gera subsidência no ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura e ocorrência de tempo seco devido à compressão adiabática. Entretanto devido à presença de uma massa úmida e quente nos níveis inferiores da troposfera que intensifica a termodinâmica e juntamente com o deslocamento de cavados (onda curta) que favorece o levantamento de massas na vanguarda de seu deslocamento, poderá romper a barreira deste sistema anticiclônico e favorecer a ocorrência de chuva de forma isolada, principalmente sobre áreas do Sul e Centro-Oeste do Brasil. Sobre o continente a área com maior baroclinia juntamente com a presença de cavados de onda curta pode ser observada entre 30°S e 40°S (aproximadamente) onde se observa o gradiente de geopotencial mais significativo, de temperatura e ventos fortes. É importante comentar que o cavado sobre a Argentina (Buenos Aires) mencionado no nível de 250 hPa também tem reflexo neste nível.

Análise 850 hPa



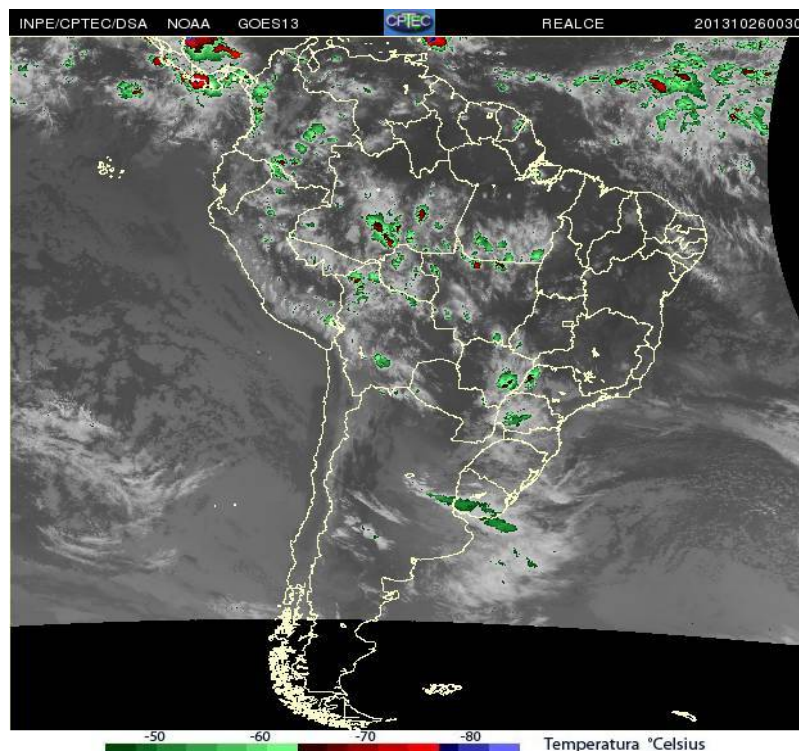
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/10, verifica-se que a circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o anticiclone pós-frontal em superfície domina todo território brasileiro, o ASAS estende uma crista que alcança o oeste do AM e o AC. No litoral norte e leste do Nordeste do Brasil, observa-se o fluxo dos ventos com velocidade superior a 10 kt, aproximadamente. Sobre o oeste da Amazônia se observa escoamento que adquire a direção sul/sudeste devido à cordilheira dos Andes (com velocidade em torno de 10 KT), que favorece o transporte de massa e umidade da região Amazônica para áreas da Bolívia, norte da Argentina, além do MS, norte do PR e SP, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN). Nota-se um anticiclone centrado sobre Buenos Aires (Argentina), o qual provoca ventos de sudeste em direção ao Uruguai, RS, SC e no norte e nordeste da Argentina. Sobre a faixa leste da Região Sudeste e Sul do Brasil se observa uma forte circulação anticiclônica com velocidade em torno de 20Kt entre o RJ e SP.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (26/10), nota-se um sistema frontal estacionário entre o PR, sul e leste de SP e Atlântico adjacente, seguindo como fria sobre o Atlântico a leste de 40°S, até a área de baixa pressão de 976 hPa posicionada em torno de 47°S/16°W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1024 hPa centrado sobre o Atlântico em torno de 34°S/45°W. Percebe-se uma área de baixa pressão posicionada entre o Paraguai e o RS. Nota-se, ao sul de 50°S, a atuação de sistemas transientes tanto sobre os oceanos Atlântico e Pacífico. Um cavado atua sobre ao norte da Patagônia argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa centrada em torno de 35°S/95°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1020 hPa a leste de 20°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 07°N/10°N sobre o Pacífico e entre 06°N/08°N Atlântico.

Satélite



26 October 2013 - 00Z

Previsão

Neste sábado (26/10) a área de baixa pressão continuará avançando sobre o continente em direção a latitudes mais alta e somada ao transporte de ar quente e úmido vindo de latitudes mais baixas devido ao Jato de Baixo Nível (JBN) encontrará ar mais frio e seco vindo de latitudes mais baixas, criando um gradiente de temperatura, que ajudará na formação de outra onda frontal sobre o leste do RS. Dessa forma, áreas de instabilidade deverão se desenvolver sobre o RS, parte do Uruguai, SC, oeste e sul do PR, nordeste da Argentina, Paraguai e oeste e sul do MS. Uma massa de ar úmida e instável seguirá atuando em deixar o tempo nublado e com pancadas de chuva isoladas em parte das Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. Na faixa litorânea entre os Estados de AL e o RN estará instável devido aos ventos úmidos de leste tipos da região e a presença da atuação de um VCAN. Esse sistema também provocará pancadas de chuva isoladas em parte do norte do Nordeste e parte do norte e nordeste do PA. Essa condição de tempo deverá continuar atuando até segunda-feira (28/10). Entre o norte de SP, grande parte de MG, de GO, do centro-sudeste do TO e do interior do Nordeste haverá tempo bom devido à presença de uma circulação anticiclônica e, também, da presença do centro do VCAN.

No domingo (27/10) a onda frontal se deslocará de forma litorânea até o centro do RJ e provocará condição para chuva em grande parte do norte e nordeste do RS, de SC, do PR, de SP e do sul do RJ. As condições termodinâmicas continuarão determinando as condições de tempo em grande parte das Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Na segunda e terça-feira (28 e 29/10) a frente fria deverá avançar até o centro do ES e até o Recôncavo baiano, respectivamente, e assim, produzindo condição de chuva conforme o sistema progride para latitudes mais baixas. Também, conforme esse deslocamento da frente, um canal de umidade é favorecido entre o AC e a Região Sudeste do Brasil.

Com relação as previsão de precipitação (acumulada em 24 h) dos modelos numéricos para pode se dizer que os mesmos apresentaram boa concordância para o dia de hoje (26/10) em relação ao sul do Brasil. Para amanhã domingo (27/10) os modelos apresentam divergência nas simulações.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

